

Artigo Original

Desafios, Adaptações e Aprendizados da Extensão Universitária em Tempos de Pandemia: Relato de Experiência

Challenges, Adaptations and Learning of University Extension in Times of Pandemic: Experience Report

Larissa Dalolio Valente¹, Margine Ileana Toledo Pérez², Júnior Raí Pacheco Ortiz³, Myllena Letycia da Silva Batista¹ e Anália Rosário Lopes⁴

1. Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, PR.
2. Acadêmica do curso de Saúde Coletiva da UNILA.
3. Acadêmico do curso de Administração Pública e Políticas Públicas da UNILA.
4. Doutora em Saúde Pública (EERP-USP), Professora da UNILA; Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN); Curso de Medicina. <https://orcid.org/0000-0002-3822-6107>
analia.lopes@unila.edu.br

Palavras-chave

Aprendizado baseado na experiência
Educação em saúde
Relações Comunidade-Instituição

Keywords

Community-Institution Relations
Experience based learning
Health education

Resumo:

Introdução: a extensão universitária apresenta-se com relevante papel na interação e troca de saberes entre a academia e a sociedade, tornando-a um instrumento indispensável à completa realização da universidade como instrumento emancipatório. No momento atual enfrenta um grande desafio que é a paralisação das atividades presenciais devido a pandemia da Covid-19. **Objetivo:** o presente estudo tem o objetivo de descrever a experiência de um projeto de extensão universitária, desenvolvido para auxiliar na qualificação dos serviços em saúde da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Foz do Iguaçu, demonstrando os desafios, adaptações e aprendizados em cenário de pandemia. **Método:** trata-se de um relato de experiência decorrido de um projeto de extensão entre a universidade federal e a APAE municipal com início em dezembro de 2020, já em período de pandemia, e encerramento em fevereiro de 2022. Teve a participação de professores e estudantes do curso de Medicina, Saúde Coletiva e Administração pública e políticas públicas. **Resultados:** mesmo frente às limitações impostas pela pandemia da Covid-19, principalmente o isolamento social que impossibilitou as ações presenciais, o projeto conseguiu se desenvolver com uso de ferramentas digitais e mídias sociais, tais como *Google Meet*, *CANVA*, *Facebook* e *Instagram*. Foram produzidos e publicados sete materiais educativos em saúde e a equipe acadêmica envolvida participou de quatro congressos científicos com publicação de quatro resumos em anais de eventos. **Considerações finais:** foi possível fomentar a educação popular em saúde na população-alvo de modo eficiente, auxiliando a APAE em seus serviços de assistência à saúde. Portanto, vê-se que os desafios enfrentados e adaptações realizadas foram oportunidades para desenvolver novas competências profissionais e acadêmicas na realização da extensão universitária.

Abstract:

Introduction: university extension has a relevant role in the interaction and exchange of knowledge between academia and society, making it an indispensable instrument for the complete realization of the university as an emancipatory instrument. At the current moment, it faces a great challenge that is the stoppage of face-to-face activities due to the Covid-19. **Objective:** the present study aims to describe the experience of a university extension project, developed to assist in the qualification of health services of the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) of Foz do Iguaçu, demonstrating the challenges, adaptations and learnings in a pandemic scenario.

Artigo recebido em: 15.03.2022.

Aprovado para publicação em: 05.04.2022.

Method: this is an experience report from an extension project between the federal university and the municipal APAE starting in December 2020, already in the pandemic period, and ending in February 2022. It had the participation of professors and students of Medicine, Public Health and Public Administration and Public Policies. **Results:** despite the limitations imposed by the Covid-19 pandemic, especially the social isolation that made face-to-face actions impossible, the project managed to develop using digital tools and social media, such as Google Meet, CANVA, Facebook and Instagram. Seven health educational materials were produced and published and the academic team involved participated in four scientific congresses with the publication of four abstracts in event proceedings. **Final considerations:** it was possible to promote popular health education in the target population in an efficient way, helping APAE in its health care services. Therefore, it can be seen that the challenges faced and adaptations made were opportunities to develop new professional and academic skills in carrying out university extension.

INTRODUÇÃO

O mundo inteiro, incluindo o Brasil, está passando por um período de muitas dificuldades e adaptações. Os impactos produzidos pela pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) já foram sentidos em diversas áreas, principalmente na saúde e na economia, provocando mudanças intensas de comportamento da população e em seu modo de trabalhar. Em busca de reduzir a disseminação do vírus e controlar a pandemia, buscou-se o isolamento social, medida que afasta as pessoas de seus locais de trabalho/estudos. Sendo assim, novas medidas foram tomadas para que as atividades necessárias não fossem paradas e a vida continuasse (BARROS-DELBEN et al., 2020).

O ambiente escolar necessitou se adequar ao novo cenário imposto. A pandemia fez com que a sociedade pensasse na escola fora da sala de aula, local este que sempre foi seu marco em relação a formação de vínculos, compartilhamento de conhecimentos, além de se apresentar como ponto de encontro entre professores, pais e alunos (VALLE; MARCOM, 2020). Devido às limitações desse novo período, a escola adaptou-se à maneira remota, remodelando o padrão de educação que todos conheciam. Dessa maneira, os docentes precisaram recorrer a novos métodos e ferramentas, como gravação de videoaulas, estudos dirigidos assíncronos, bem como a utilização de plataformas remotas de ensino digital e encontros, como *Google Meet*, *Zoom*, *Skype* e *Google Classroom*, que tiveram papel preponderante nesse processo (GÓES; CASSIANO, 2020).

Diante do cenário pandêmico, uma das muitas atividades que necessitaram de adequação para o mundo remoto, foi a extensão universitária. Atividade desenvolvida por acadêmicos, no âmbito universitário, que busca a promoção de ações que visem o bem-estar social de uma população (OLIVEIRA, 2019). Devido à necessidade do distanciamento social, foi observado um aumento no uso das redes sociais, como o Instagram por exemplo, que é a sexta rede social mais popular do mundo. Ademais, o Brasil é o terceiro país em escala mundial que mais faz uso da ferramenta e o maior dentro da América Latina. Dessa maneira, é verificado, que o uso dessas ferramentas na extensão universitária pode ser uma boa estratégia para o desenvolvimento de suas ações (CASTRO, 2014).

É preciso levar em consideração que o ensino remoto, no momento atual, é visto como a melhor saída para continuar as atividades acadêmicas e minimizar o atraso e as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais. Entretanto, para que isso aconteça, se faz necessário uma grande parceria e colaboração de todos os envolvidos no processo educacional. É essencial que gestores, escolas, universidades, famílias e toda a comunidade se apoiem e se sintam parte integrante no processo.

Sendo assim, o presente estudo tem o objetivo de descrever a experiência de um projeto de extensão universitária, desenvolvido para auxiliar na qualificação dos serviços em saúde da Associação de Pais e Amigos

dos Excepcionais (APAE) de Foz do Iguaçu, demonstrando os desafios, adaptações e aprendizados em cenário de pandemia.

MÉTODO

O método aplicado foi um relato de experiência decorrido de um projeto de extensão entre a universidade federal e a APAE municipal. O projeto teve início em dezembro de 2020, já em período de pandemia, mas com expectativas da volta às atividades presenciais, e encerrou em fevereiro de 2022. Teve a participação de professores e estudantes do curso de Medicina, Saúde Coletiva e Administração pública e políticas públicas.

Para Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Considerando as restrições de aglomeração e proximidade física, as atividades foram adaptadas para um modelo remoto. O projeto também precisou se reorientar quanto à situação-problema apresentada pelos profissionais da instituição que foi: dificuldade na compreensão e aceitação do diagnóstico da criança com deficiência pelos pais e familiares.

Diante desse cenário, foram desenvolvidas diferentes atividades e adaptações durante a execução do projeto, como: reuniões quinzenais com a equipe no modo online com o uso de *Google Meet*; visitas na APAE para conhecer os profissionais e as demandas; elaboração de estratégias para solução do problema; desenvolvimento de materiais educativos, produção de textos, artes e vídeos para *Facebook* e *Instagram* da associação, realizados principalmente pelo CANVA e editores de imagens/vídeos. Os materiais foram realizados com embasamento científico, mas, ao mesmo tempo, com uma linguagem popular de fácil entendimento.

Foram utilizadas as redes sociais do *Instagram* e página do *Facebook* da APAE, para a publicação de textos e vídeos informativos em saúde realizados durante o projeto de extensão. Com a utilização dessas plataformas de mídia foi possível alcançar um número maior de pessoas e beneficiá-las com informações pertinentes em saúde e cuidados especiais a crianças e adolescentes com deficiências.

Este estudo, por se tratar de um relato de experiência que não envolve dados pessoais nem intervenção direta com seres humanos é dispensado de aprovação em um comitê de ética em pesquisa segundo a resolução n. 466 de 2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivenciamos uma das maiores dificuldades, que não só nos afetou a nível local, e sim a nível mundial, que foi a pandemia da Covid-19, contexto no qual se somaram às dificuldades, o isolamento social e as limitações de contato pessoal.

Assim, começamos a integrar tecnologia no nosso dia a dia e também no desenvolvimento do projeto, já que a única forma de poder nos reunir era em formato virtual, assim como alcançar o público-alvo de interação do projeto de extensão universitária.

Após a visita local e reuniões com os profissionais da APAE foram elencados alguns temas a serem abordados a fim de auxiliar nas principais demandas do momento. Sendo assim, foram desenvolvidos materiais educativos em saúde para a página de Facebook e Instagram da associação, com o objetivo de fornecer

informações e orientações aos pais quanto a diversos assuntos, como: comportamentos de superproteção, cuidados especiais às crianças, aprendizado online, integração sensorial e o desenvolvimento do cérebro infantil, dicas de atividades lúdicas e de linguagem, a importância do vínculo familiar e do sono na infância (Figuras 1 a 7). Esse material também foi enviado para os grupos de pais no *WhatsApp* que a associação possui. Além disso, foi desenvolvido um vídeo educacional voltado para pais e/ou responsáveis de crianças com deficiências.

Figura 1. Tema da publicação: o que é a superproteção



Fonte: autores.

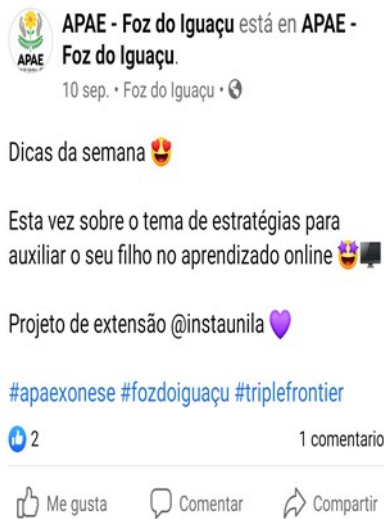
Figura 2. Tema da publicação: cuidados especiais com portadores de necessidades especiais



Fonte: autores.

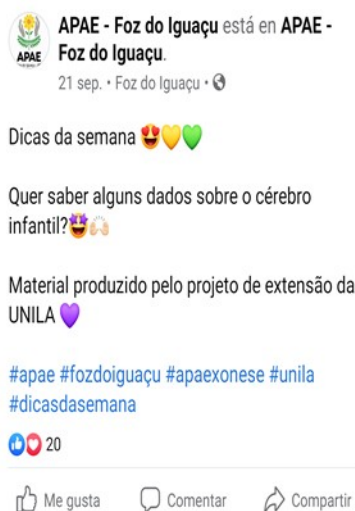
Além de desafios e dificuldades, a pandemia trouxe novas perspectivas de trabalho, principalmente em relação à divulgação de conhecimentos e informações. No momento da preparação do primeiro material, foi um desafio pensar na utilização de artes adequadas para o conteúdo a desenvolver, de forma que fosse apropriado ao público-alvo e apto para as redes sociais, mas, no final a equipe conseguiu bons resultados, e assim foi possível dar continuidade ao desenvolvimento de mais materiais.

Figura 3. Tema da publicação: estratégias para auxiliar seu filho no aprendizado online



Fonte: autores.

Figura 4. Tema da publicação: integração sensorial e o desenvolvimento do cérebro infantil



Fonte: autores.

Após várias publicações e retornos positivos do público-alvo, a criatividade da arte foi melhorando e a equipe conseguiu aprender o uso de outros programas como editores de imagens e principalmente a ferramenta CANVA, que nos auxiliou no desenvolvimento da materiais educativos mais atrativos para o leitor.

Mesmo à distância e com os desafios apresentados, foi possível contribuir para os esclarecimentos e auxiliar pais e familiares na compreensão e aceitação do diagnóstico da criança com deficiência e fornecer orientações úteis para o cuidado e desenvolvimento saudável da criança.

Ao final das publicações foram tabuladas o número de engajamento (quantidade de reações, número de compartilhamentos e comentários) de cada publicação, no Facebook (Figura 8) e no Instagram (Figura 9).

Figura 5. Tema da publicação: atividades lúdicas e de linguagem



Fonte: autores.

Figura 6. Tema da publicação: a importância do vínculo familiar



Fonte: autores.

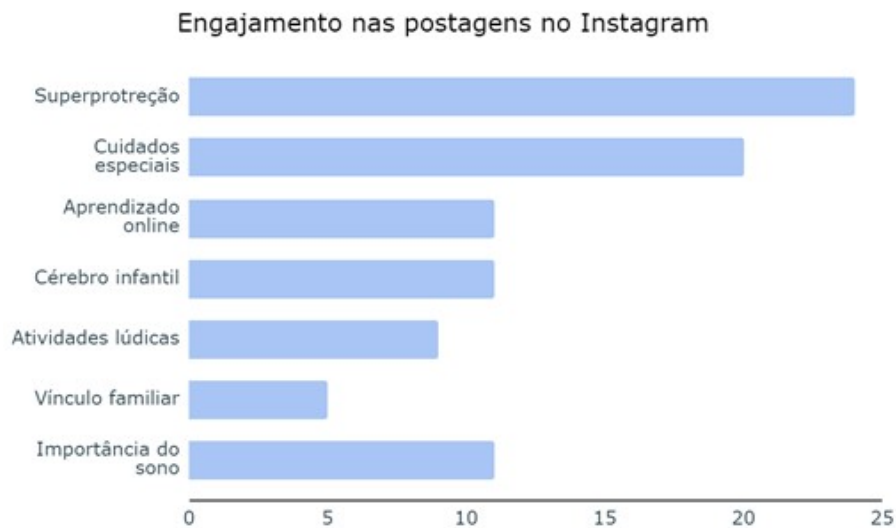
Figura 7. Tema da publicação: a importância do sono na infância



Fonte: autores.

Figura 8. Temas publicados no Facebook e engajamento

Fonte: autores.

Figura 9. Temas publicados no Instagram e engajamento

Fonte: autores.

É possível observar que no Facebook houve mais engajamento nas postagens, sendo uma das possíveis razões a quantidade de seguidores, totalizando 6.074, enquanto no Instagram tem 1.360 seguidores.

Além da contribuição com materiais educativos em saúde nas redes sociais da APAE, a equipe do projeto participou e apresentou quatro resumos em congressos científicos, de saúde pública e medicina, divulgando o projeto e alguns dos resultados parciais (Figura 10).

Portanto, quanto aos resultados acadêmicos, foi possível aprofundar alguns conhecimentos através do estudo e pesquisa sobre os temas abordados, e principalmente o desenvolvimento de habilidades e atitudes com destaque para o manejo de novas ferramentas tecnológicas e interação com mídias sociais, além da escrita científica e interação com a comunidade científica nos congressos.

Figura 10. Participação em eventos durante o desenvolvimento do projeto de extensão

Participação em eventos científicos		
Evento	Título do trabalho apresentado	Data
II Congresso Norte Nordeste de Saúde Pública (online)	Auxiliando na aceitação e compreensão do diagnóstico de deficiência intelectual e/ou múltipla: relato de experiência	19 a 20 de junho, 2021
59º COBEM Congresso Brasileiro de Educação Médica	Importância da aprendizagem obtida com a experiência na extensão universitária durante período de pandemia	18 a 22 de setembro, 2021
CONACIMES I Congresso Nacional de Ciências Médicas	Percepção dos profissionais da APAE sobre a compreensão do diagnóstico pelos familiares de crianças excepcionais	24 a 27 de novembro, 2021
37º. Congresso Internacional de Educação Física e Esportiva	Capacitismo: “uma diversidade que incomoda”	18 a 22 de janeiro, 2022

Fonte: autores.

Tendo como foco a contribuição para a promoção da saúde, procuramos ajudar com o bem-estar da pessoa com deficiência e seus familiares. Desde o planejamento do projeto de extensão até a execução do mesmo, identificamos desafios e limitações que nos levaram a fazer algumas adaptações, assim como pontos positivos e oportunidades, como *software* e aplicativos, além da ajuda dos profissionais que contribuíram com seus saberes gerando aprendizados no nosso agir perante esse cenário.

A extensão universitária sempre vai ser uma ação de mão dupla entre a academia e a comunidade por meio de uma complementaridade de conhecimentos, tanto científicos como populares, sem maximizar nenhum, ao contrário procurar um equilíbrio entre os dois, propiciando assim novos caminhos que podem transformar a nossa sociedade e contribuir de modo positivo com a população, assim como a sociedade pode no contexto universidade, proporcionando mais vínculos entre os acadêmicos (ARAÚJO; CASIMIRO, 2012).

Segundo alguns autores, parece inegável a oportunidade que a extensão Universitária oferece aos acadêmicos, de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A possibilidade de ensino-aplicação é uma maneira bem planejada de preparar os profissionais não apenas com a teoria, mas complementando a formação com a prática (PAULA, 2013; ARAÚJO; CASIMIRO, 2012).

No início do projeto, enfrentamos o desafio de ajustar os objetivos para as reais necessidades da APAE. Neste novo contexto, foi priorizado trabalhar com a educação em saúde com temas focados na aceitação do diagnóstico da pessoa com deficiência e os cuidados especiais que podem ser realizados a fim de prevenir complicações e promover melhor condição de saúde.

Segundo Santos (2006), para analisar as contribuições da extensão universitária brasileira na formação acadêmica de docentes e discentes no século XXI, é preciso identificar não só o quanto ela está inserida nos documentos oficiais das universidades públicas e privadas, mas também no modo de agir da comunidade acadêmica, que é reflexo dos projetos político-pedagógicos dos cursos de capacitação, aperfeiçoamento, trei-

namento, extensão, graduação e pós-graduação (presenciais e a distância) ofertados pelas instituições de Ensino Superior.

No percurso do projeto, o uso das tecnologias, em especial as redes sociais, foram instrumentos utilizados para superar os desafios impostos, como meio de compartilhar conhecimentos e realizar ações educativas.

Uma plataforma *mobile* que apresenta a possibilidade de publicação de materiais educativos, é o Instagram. O *layout* simples, as dinâmicas intuitivas, edições rápidas de fotos e vídeos curtos com o uso de filtros, assim como a possibilidade de interação social entre os usuários do dispositivo, são características que se destacam no aplicativo Instagram. Inicialmente, o aplicativo foi concebido para smartphones e tablets que possuíam o sistema operacional iOS. Posteriormente, o uso do aplicativo foi estendido ao sistema operacional Android (CASTRO, 2014).

Além disso, as redes sociais possuem um atributo interessante frente à outras ferramentas: sua facilidade de monitoramento da resposta de seus usuários. A partir das interações que o público realiza, é possível controlar o alcance das informações postadas, verificar se aquela informação alcançou/agradou seu público ou não, a partir disso, é possível fazer melhorias na linguagem, nas imagens, nos conteúdos, entre outras ferramentas utilizadas (SOARES et al., 2019). Em nosso caso, todos estes recursos foram analisados em cada postagem sobre um tema importante para pais e responsáveis seguidores das redes da APAE.

Para Valle e Marcom (2020), a função principal da educação não é alterada pelo contexto pandêmico. A aprendizagem dos estudantes continua sendo o foco das aulas e o professor possui papel fundamental nesse aspecto. Apesar de ser um enorme desafio, o docente possui em suas mãos uma variedade de possibilidades para conduzir a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento das ações propostas, fortalecendo os vínculos entre família e instituição escolar, peças-chave para o sucesso do ensino remoto. No contexto do projeto de extensão, os estudantes buscaram essas novas formas de divulgar e promover conhecimentos a partir de ferramentas já utilizadas pelos pais e que se tornaram ainda mais populares e necessárias no período atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto conseguiu concluir o objetivo que era fomentar a educação popular e conseqüentemente a promoção de saúde na população-alvo, auxiliando a APAE em seus serviços de assistência à saúde. As redes sociais, no caso, Instagram e Facebook, se mostraram efetivas como ferramentas para cumprir este objetivo, ao passo que, alcançaram o público-alvo de maneira eficaz e lúdica, além de ser possível monitorar de modo quantitativo as respostas às postagens publicadas, e a partir disso, realizar alterações para chegar a um maior número de pessoas e disseminar ainda mais as informações expostas.

Ademais, conclui-se em relação a equipe de trabalho, que novas competências foram criadas devido à necessidade de manipular inusitadas ferramentas de criação de conteúdos e novas formas de adaptações, principalmente em relação a encontros remotos, que a pandemia exigiu.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. P.; CASIMIRO, L. C. S. R. A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadão leitores. **Anais do XXXII ENEBD**. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <https://cartografias.catedra.puc-rio.br/artigos_educacao/A%20Import%c3%a2ncia%20dos%20Projetos%20de%20Extens%c3%a3o%20Universit%c3%a1ria.PDF>. Acesso em: 02 Fev. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>.
- BARROS-DELBEN, P.; CRUZ, R. M; TREVISAN, K. R. R; GAI, M. J. P.; CARVALHO, R. V. C, CARLOTTO, P. A. C.; et al. Saúde mental em situação de emergência: Covid-19. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, 2020.
- CASTRO, R. I. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. 2014. Mestrado em Educação (Dissertação); Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <<http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00007e/00007e8b.pdf>>.
- GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, 2020.
- OLIVEIRA E. E. Um autorrelato sobre a participação no projeto “Ateliê do sorriso”: um caminho percorrido da extensão à sociedade. **Rev Ciência Plural** v. 5, n. 3, p. 72-88, 2019.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>.
- PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>>.
- SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**. 2006, v. 06, n. 01, p. 10-15.
- SOARES, L. C. C. et al. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do Instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. **Anais do Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação em Saúde**, 4. 2019. Salvador: UNEB, 2019. p. 207-214. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8232>>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- VALLE, P.D.; MARCOM, J.L.R. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J.A.; MAYER, L (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858_DESAFIOS_DA_EDUCACAO_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf>.

